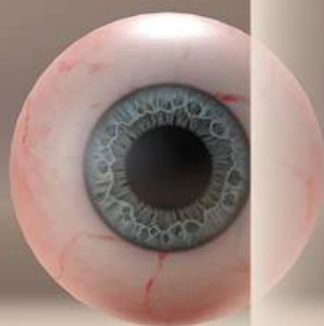


ACONTECE CAMÕES



De Paulo Filipe com Lúcia Franco

Dossier de Imprensa

2026

ACONTECE CAMÕES

É preciso tirar Camões dos livros. Dizê-lo em voz alta. Fazê-lo acontecer.

Estamos a terminar as comemorações dos 500 anos de Camões¹. O património que compete ao Estado proteger e divulgar tem, no caso português, a sua mais alta expressão na literatura. E, nesta, é a obra de Camões que neste especial momento pode abrir mais portas, nacionais e internacionais. Mas não entendamos o património como pedra ou letra morta: há que pô-lo em acção. Raras vezes Camões foi posto em cena. Devíamos tirar muito mais partido deste património tão especial da nossa cultura. Entre as várias acções que podem ser feitas para o activar, a de partilha-lo em palco será das mais eficazes.

Sobre o projeto...

Um espectáculo onde se dá voz, por um lado a Camões (lírico, épico, dramático e epistológrafo), por outro lado aos poetas contemporâneos que subiram aos ombros do gigante e dialogaram com ele, como Jorge de Sena, David Mourão-Ferreira, Eugénio de Andrade, Sophia de Melo Breyner, Miguel Torga, Guerra Junqueiro, Fernando Pessoa, Almada Negreiros, José Saramago, Drummond de Andrade, Jorge Luís Borges, Manuel Alegre, Couto Viana e Ernesto Melo e Castro.

Dois actores: Paulo Filipe e Lídia Franco. Mas haverá convidados. Desde logo, sempre um ou dois músicos, porque a musicalidade é transbordante na poesia de Camões. Como escreveu Eugénio de Andrade: “«Foi Camões que deu à nossa língua este (...) juvenil ressoar de abelhas, esta graça súbita e felina, esta modulação de vagas sucessivas e altas. (...) supremo ressoar das águas de todas as nossas águas e de todos os nossos olhos.»”

Não lhe chamamos recital, para não haver hipótese de confusão com o formato clássico, do género agora recita-se dois poemas, agora os músicos tocam dois trechos. Será um Camões falado, como duas pessoas que falam dos seus pensamentos e emoções e traumas e sonhos. Pessoas com corpo e fisicalidade. À procura das imagens, também visuais, que permitam ao público apropriar-se de Camões num contexto contemporâneo. Imagens que dialoguem com as de Camões e dêem força à presença do actor. A presença não é algo inato, é o fruto de um trabalho de equipa. Que presença sobre o palco é desejável em 2026? Como, na **intersecção de várias linguagens**, construir uma poética nova? Tudo com rigor não exibido e virtuosismo que não se nota. Um Camões fora dos livros e fora das caixas.

¹ Este espectáculo é apoiado pela Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário de Luís de Camões.

ACONTECE CAMÕES

De Paulo Filipe

Sinopse

É preciso tirar Camões dos livros. Dizê-lo em voz alta. Fazê-lo acontecer.

Um espectáculo onde se dá voz, por um lado a Camões (da lírica, da épica e das cartas), por outro lado aos poetas contemporâneos que subiram aos ombros do gigante e dialogaram com ele, como Jorge de Sena, Eugénio de Andrade, Sophia de Melo Breyner, Miguel Torga, Guerra Junqueiro, José Saramago, Manuel Alegre, Jorge Sousa Braga e Ernesto Melo e Castro.

Dois actores: Paulo Filipe e Lídia Franco, mas haverá convidados, um deles músico, porque a musicalidade é estruturante da poesia de Camões. Não lhe chamamos recital, para não haver hipótese de confusão com o formato clássico. Será um Camões falado, como duas pessoas que falam dos seus pensamentos, emoções, traumas e sonhos. Pessoas com corpo e fisicalidade. À procura das imagens, também visuais, que permitam ao público apropriar-se de Camões num contexto contemporâneo. Um Camões fora dos livros e fora das caixas.

Duração: 60 minutos | Classificação M/12

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA**DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO**

Paulo Filipe

INTERPRETAÇÃO

Lídia Franco e Paulo Filipe

FIGURINOS

Silvia Grabowski

DESENHO DE LUZ

Pedro Castanheira

APOIO VOCAL

Maria João Serrão

DESIGN GRÁFICO

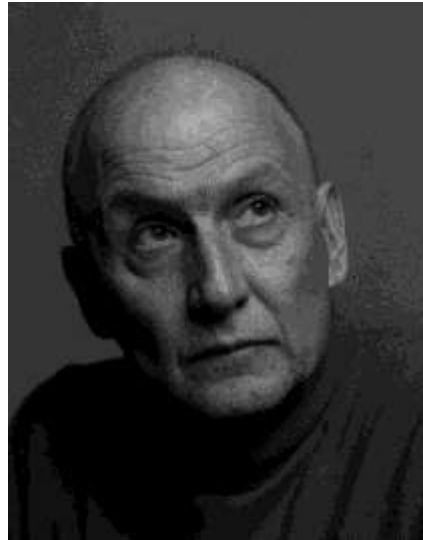
António Lobo

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Academia de Produtores Culturais

Paulo Filipe

Tem feito regularmente estágios e aulas de voz, canto, jazz, pantomima, sapateado, máscara, bufão, clown, Alexander Technique, Linklater Technique, Tai Chi Chuan, Chi Kung, contact improvisation, body-mind centering, ioga, bioenergética, interpretação, método do Actor's Studio, Butoh, encenação e guionismo com professores portugueses, franceses, italianos, ingleses, alemães, russos e americanos.



Iniciou a sua actividade teatral em Coimbra, no TEUC (Coimbra). Em Lisboa, fundou o grupo Íbis, vocacionado para trabalho teatral com poesia. Em 1981 estreou o espectáculo Drama em Gente: exposição teatral sobre Fernando Pessoa, de que fez a dramaturgia e a encenação, e em que participou como actor; ganhou com este espectáculo o Prémio Revelação 1981 da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro. Encenou ao todo 15 espectáculos, de que fez também a dramaturgia, com textos de Jorge de Sena, Yannis Ritsos, T.S. Eliot, Boris Vian, Shakespeare, Artaud, Richard Dresser, Schimmelpfenig.

Como actor em teatro, foi dirigido por Carlos Avilez, João Lourenço, Fernanda Lapa, Ana Tamen, Suzana Borges, João Paulo Costa, João Garcia Miguel. Em televisão, fez parte do elenco de mais de 50 telefilmes e séries portuguesas e estrangeiras, contracenando com actores como Gérard Dépardieu. No cinema, foi actor em 12 longas-metragens, com destaque para cinco filmes de João Botelho.

Escreveu a adaptação da novela de Camilo A Viúva do Enforcado. Escreveu nove longas-metragens. Escreveu e realizou duas curtas e duas longas-metragens.

Organizou em Outubro de 2022 um grande colóquio internacional sobre as questões da presença.

Lídia Franco

No cinema, Lídia Franco participou como atriz em 40 filmes, o último dos quais “Noites Claras”, de Paulo Filipe Monteiro. Trabalhou com realizadores como Telmo Churro, Michael Bay, Terry Gilliam, Fanny Ardant, Ivo Ferreira, João Botelho, Jacques Webber, Joaquim Sapinho, João Canijo, António de Macedo, Michel Serrault, António Pedro Vasconcelos, Alain Tanner, Christian Jacques, António da Cunha Telles, Manoel de Oliveira, João César Monteiro.



Em teatro, foi dirigida por alguns dos melhores encenadores portugueses e também por Marcia Haufrecht.

Foi atriz em numerosos telefilmes, sitcoms, séries e novelas de televisão.

Começou na dança, tendo dançado na companhia de Maurice Béjart, no Ballet Gulbenkian e na Companhia Nacional de Bailado. Manteve sempre treino de voz e interpretação com mestres portugueses e estrangeiros.

Maria João Serrão

Cantora de Concerto e performer.

Professora Coordenadora do Departamento de Voz e Música da ESTC (1985-2010). Investigadora no CESEM da Universidade Nova de Lisboa (1997-2025).

Diploma de Agregação em Ciências Musicais, Universidade de Lisboa (2008): O Teatro Musical de Raiz Erudita e a Voz Contemporânea.

Doutoramento e Mestrado/DEA, Université de Paris 8, 1994 e 1997.

Adjunta da Directora do Museu C. Gulbenkian (1967 a 1976).

Criou um Duo com o compositor e guitarrista José Lopes e Silva, o qual realizou leituras musicais das obras dos artistas plásticos portugueses representados na Exposição Bienal de Veneza de 1980, em 4 vídeos (in:Youtube).

Integrou o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, dirigido por Jorge Peixinho nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea e em concertos em Portugal e no estrangeiro (1978-82).



Em Paris trabalhou com o compositor romeno Horatiu Radulescu, especialista em música vocal espectral. Foi cantora e atriz em criações de teatro-música a convite dos compositores Georges Aperghis com participação no Festival de Outono de Paris de 1983; e Tom Johnson, Vinko Globokar, Michel Finissy bem como em vários festivais de música em França com o Nouvel Ensemble Contemporain, dirigido pelo compositor Pierre-Albert Castanet (1982-85).

Fez a direção vocal da peça António e Cleópatra a convite do encenador Tiago Rodrigues, Teatro D.Maria II; e igualmente da peça Constante Macabra, com os atores do TEUC, encenada por Ricardo Correia, a qual obteve o Prémio de Lisboa no FATAL (Marco, 2016), para além de outras criadas pelos encenadores Fernanda Lapa, Mário Feliciano, Luís Miguel Cintra, Carlos Avilez, Antonino Solmer e Maria João Trindade.

Pedro Castanheira

Mestre em Cinematografia na Escola de Cinema de Madrid ECAM e licenciado em Filologia Portuguesa e Alemã, com Pós-graduação em Tradução na Universidade Nova de Lisboa. Diplomado com o Abitur da Escola Alemã de Lisboa e Erasmus na Faculdade de Filosofia II da Univ. Humboldt de Berlim.



Frequentou o Curso de Cinema da Escola de Teatro e Cinema de Lisboa e o Curso de Fotografia e História de Arte, no Centro de Arte e Comunicação Visual (Ar.Co). Em Espanha, trabalhou como operador de câmara freelance para o canal público TVE e, ainda, como colorista e editor nos Estúdios de Pós-Produção CATA da Sociedade Geral de Autores Espanhóis.

Em 2007 vence o Prémio Kodak Film Spain e frequenta a Masterclass de Cinematografia de Vilmos Zsigmond, em Budapeste. Mais tarde, filma com a produtora dinamarquesa Zentropa e recebe o Prémio de Melhor Fotografia do Ano no Festival de Cinema de Alto Vicentino (Itália), em 2010.

O seu trabalho é seleccionado para o Talent Campus do Festival de Cinema Berlinale 2012. Lecionou na Escola de Cinema ParaleloB em Madrid, imagem para cinema. Desde então vem lecionando workshops em direção de fotografia, mais recentemente na ESAP e na Universidade Rey Juan Carlos II.

Filma dois documentários no Médio Oriente para a Fundipax e vive três anos no Chile, onde vem a conciliar a direção de fotografia do programa Hijos de las Estrellas com o desenho de iluminação de teatro (Teatro Aleph, Teatro Camino e Festival Lollapalooza de Santiago do Chile). De regresso a Portugal, assina a direção de fotografia de 3 longas-metragens: *Daniel e Daniela*, de Sofia Pinto Coelho (Ukbar); *O Trilho dos Pescadores*, de Lourdes Picareta (SWR); e *Palácio de Cidadãos*, documentário sobre a Assembleia da República Portuguesa, de Rui Pires (Terratreme Filmes), Prémio do Júri no Festival

DocLisboa 2024. Colabora atualmente com o Bando e com a Cia Dd - Dança em Diálogos, onde realiza a videografia dos espetáculos: *O Memorial do Convento*; *Quartetos*; *Prelúdios de Dança*; *O Quebra-Nozes*; *Requiem*.

Silvia Grabowski

Fez inúmeros figurinos para cinema, nomeadamente: *Bride of the Orient*, *God's Wedding*, *Mal*, *Paraíso Filmes*, *O Mistério da Estrada de Sintra*, *A Corte do Norte*, *Peregrinação*, *Zeus*, *Peixe Lua*, *As Bodas de Deus*, *Cisne*, *Transe*, *Como Desenhar um Círculo Perfeito*, *E o Tempo Passa*, *Tabu*, *Peregrinação*, *Pedro e Inês*, *Snu*, *Os Maias*, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, *Finisterra*, *Frankie*, *Cabaret Maxime*, *Campo de Sangue*, *Grand Tour*, *Banzo*, entre outros.



Criou também figurinos para espetáculos de teatro, como *A Paixão de João Hospitaleiro*, encenação de António Pires no Teatro São Luiz, *Dança*, com *La Valse*, de João Botelho, e ópera, com *Banksters*, encenação de João Botelho.

Ganhou numerosos prémios ao longo da sua carreira.

APRESENTAÇÕES 2026

24 Março – Auditório NOVA FCSH

15 e 16 Abril – Auditório Liceu de Camões

02 Junho – Biblioteca Nacional, Auditório FLUL

10 Junho – Centro Cultural Olga Cadaval

24 Junho – Auditório Sociedade Portuguesa de Autores

28 Junho – Teatro Lua Cheia

09 e 10 Outubro – Teatro Taborda

6 e 8 Novembro – Boutique da Cultura

Contactos

Produção e Comunicação

Ana Jacques +351 915728802

anajacques.apc@gmail.com

<https://academiadeprodutoresculturais.com/>

Este Projeto conta com o apoio da Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário de Luís de Camões.